

SALTO PARA O
FUTURO

**EDIÇÃO ESPECIAL:
PARA PENSAR A
AMÉRICA LATINA**

Ano XX boletim 11 - Setembro 2010

SUMÁRIO

EDIÇÃO ESPECIAL: PARA PENSAR A AMÉRICA LATINA

Proposta da Edição Especial 3

Fernando Rabossi

EDIÇÃO ESPECIAL: PARA PENSAR A AMÉRICA LATINA

PROPOSTA DA EDIÇÃO ESPECIAL

Fernando Rabossi¹

O termo América Latina tem uma multiplicidade de significados superpostos e, muitas vezes, concorrentes. Considerada como um espaço geográfico, uma região linguística, um projeto político ou uma identidade cultural – só para mencionar alguns dos seus sentidos – América Latina é uma realidade difícil de ser definida e precisada. O desafio desta edição especial do Salto para o Futuro é refletir sobre os vários significados de América Latina, colocá-los em uma perspectiva histórica e compará-los com outros termos utilizados para falar sobre nosso continente, sobre os recortes válidos para se referir a ele e sobre os projetos sociais e políticos nos quais esses significados se inserem.

Assim como sucede com outros conceitos que articulam territórios, grupos, culturas e histórias, as discussões em torno da América Latina são parte constitutiva da sua existência e realização. Por isso, para escrever e ensinar sobre América Latina, o primeiro passo

é fornecer as ferramentas críticas que permitam estabelecer os contornos daquilo sobre o que estamos falando. Isto é, desnaturalizar América Latina para reconstituí-la a partir da sua historicidade e de sua complexidade.

Observando a forma pela qual a América Latina ingressa nas salas de aula a partir da oitava série do Ensino Fundamental, e a trajetória que ela tem na educação posterior, assim como a forma em que ela é tratada muitas vezes nos meios de comunicação, parece claro que o termo remete a um espaço específico (de México ao sul da Argentina), a uma herança linguística e histórica particular (as línguas latinas e a colonização ibérica) e a uma condição econômico-social comum aos povos que compõem essa realidade.

No entanto, quando olhamos mais de perto essas definições, a sua precisão começa a perder os contornos e aquilo que aparecia claramente começa a revelar-se problemá-

1 Mestre em Migrações Internacionais e Relações Étnicas pela Universidade de Estocolmo e Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto no Departamento de Antropologia Cultural do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ. Consultor da edição especial.

tico. Do México ao sul da Argentina, mas... Jamaica e Suriname (uma de colonização inglesa e a outra, holandesa) são considerados, geralmente, como não sendo parte da América Latina. Claro que poderíamos dizer que o passado escravista e o creole falado na Jamaica e no Haiti os tornam mais parecidos entre si. O que a latino-americana Haiti tem a ver com o Chile? Mas, quem diz que Haiti é América Latina? Se considerarmos a língua e a localização, não o seria? A língua, sim. O local pode ser. Mas a França se qualifica como um poder colonial pré-latino-americano? Cuba indiscutivelmente é latino-americana, mas Haiti o é? E o subdesenvolvimento, podemos dizer que hoje em dia ele ainda nos caracteriza a todos, latino-americanos?

Se os critérios externos utilizados para definir o que é América Latina não são tão simples assim, os critérios utilizados pelas pessoas para se identificar como latino-americanas são muito mais difíceis de precisar. É recorrente encontrar, nas narrativas de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da América e na Europa, o fato de se “descobrirem” latino-americanos nessas longínquas terras, ao lado de mexicanos, nicaraguenses, argentinos e cubanos, entre outros. Geralmente, interpretamos essa falta de identificação dos brasileiros com o seu ser latino-americano como resultado da singularidade da colonização portuguesa e o desenvolvimento histórico e linguístico do país, de costas para o resto da América

Latina (que na explicação não é outra coisa que Hispano-América). Contudo, leiamos as seguintes palavras com as quais começa o livro que ganhou o Premio Debate da Casa de América em 2009:

“Fue en España, para ser más preciso en Salamanca, apabullado por las centenarias piedras de Villamayor, frente a las severas estatuas de Fray Luis de Leon y Unamuno, o al menos ante sus nombres inscritos en camisetas, afiches y llaveros, donde descubrí que yo era latinoamericano. Acababa de cumplir 28 años y hasta entonces había vivido en México, donde jamás fui consciente de esta condición y donde nunca tuve la fortuna o la desgracia de toparme con alguien que se proclamase miembro de esta especie.”

4

Jorge Volpi, mexicano, escritor reconhecido, assim inicia seu recente livro *A insônia de Bolívar: Quatro considerações intempestivas sobre América Latina no século XXI*. E suas considerações nos colocam uma pergunta que é, afinal de contas, quem é que se considera latino-americano? Pergunta que nos abre um leque de outras perguntas: Por quê? Por quem? Desde quando alguém é considerado assim? Qual é a história dessa forma de nomear alguém ou o seu local singular de procedência? Em concorrência com que outras formas de nomear a região o conceito de América Latina se afirmou? E esse conceito encarna que projetos políticos e identitários?

Esse especial do Salto para o Futuro visa abrir o debate sobre aquilo que chamamos América Latina, como uma forma privilegiada de ingressar na sua história e em sua complexidade. A forma de fazê-lo é a partir de um

exercício que é útil quando tratamos de toda forma de categorização social, seja ancorada em critérios geográficos, sociais ou de gênero: a pergunta pela historicidade e os usos das próprias categorias utilizadas.

EDIÇÃO ESPECIAL: PARA PENSAR A AMÉRICA LATINA

Esta Edição Especial: *Para pensar a América Latina*, que será veiculada no Salto para o Futuro/TV Escola no dia 10 de setembro de 2010, tem como proposta refletir sobre os vários significados que envolvem uma discussão sobre este tema, tendo em vista que a expressão América Latina tem uma multiplicidade de significados: é usada para designar não só um espaço geográfico, como também uma região linguística, um projeto político, ou uma identidade cultural, só para mencionar alguns dos seus sentidos. O Salto para o Futuro/TV Escola, com esta edição especial, visa abrir o debate sobre aquilo que chamamos América Latina, como uma forma privilegiada de ingressar na sua história e em sua complexidade.

5

BIBLIOGRAFIA

MIGNOLO, Walter. *The idea of Latin America*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

REID, Michael. *Forgotten Continent: The Battle for Latin America's Soul*. New Haven & London: Yale University Press, 2007.

VOLPI, Jorge. *El insomnio de Bolívar: cuatro consideraciones intempestivas sobre América Latina en el siglo XXI*. Barcelona: Debate Editorial, 2009.

DIAS, Wagner da Silva. *A idéia de América Latina nos livros didáticos de geografia*. Dissertação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2009.

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Direção de Produção de Conteúdos e Formação em Educação a Distância

TV ESCOLA/ SALTO PARA O FUTURO

Coordenação-geral da TV Escola

Coordenação Pedagógica

Supervisão Pedagógica

Rosa Helena Mendonça

Acompanhamento Pedagógico

Carla Ramos

Coordenação de Utilização e Avaliação

Mônica Mufarrej

Fernanda Braga

Copidesque e Revisão

Magda Frediani Martins

Diagramação e Editoração

Equipe do Núcleo de Produção Gráfica de Mídia Impressa – TV Brasil

Gerência de Criação e Produção de Arte

Consultor especialmente convidado

Fernando Rabossi

E-mail: salto@mec.gov.br

Home page: www.tvbrasil.org.br/salto

Rua da Relação, 18, 4º andar – Centro.

CEP: 20231-110 – Rio de Janeiro (RJ)

Setembro 2010